Porção 8 · Gênesis Publicado em 24 de novembro de 2026

Vayishlach: a luta, o abraço e o nome Israel

Estudo da porção Vayishlach: o temor de Jacó, a luta no Jaboque, o reencontro com Esaú, Obadias e 1 Coríntios 5 e Apocalipse 7.

Leituras da porção Vayishlach (E enviou)

Torá 1	**Gênesis 32:3–23** Temor
Torá 2	**Gênesis 32:24–33:20** Luta
Torá 3	**Gênesis 34:1–36:43** Betel
Haftará (Profetas)	**Obadias 1:1–21** Justiça
Escritos apostólicos	**1 Coríntios 5:1–13; Apocalipse 7:1–8** Israel

> *Tradução bíblica: ARC (Almeida Revista e Corrigida). Os termos hebraicos aparecem transliterados, com o sentido ao lado.*

Antes de abrir o texto: o que é “Vayishlach”

Esta é a 8ª porção semanal da Torá. O nome vem da primeira palavra do trecho: **Vayishlach** (וַיִּשְׁלַח), “e enviou” — “E enviou Jacó mensageiros diante da sua face a Esaú, seu irmão” (Gênesis 32:3). Vinte anos depois de fugir, Jacó volta para casa e precisa encarar o irmão que jurou matá-lo. Em 2026, a porção é lida no Shabat de 28 de novembro, com a haftará de Obadias.

Uma nota sobre a numeração. O plano de leitura segue os versículos da Bíblia hebraica, que no capítulo 32 de Gênesis conta um versículo a mais do que a ARC:

Leitura	Bíblia hebraica	Na ARC
Torá	Gênesis 32:4–36:43	Gênesis 32:3–36:43
Haftará	Obadias 1:1–21	Obadias 1:1–21

Leitura	Bíblia hebraica	Na ARC
Escritos apostólicos	1 Coríntios 5:1–13; Apocalipse 7:1–8	igual

Este estudo usa sempre a numeração da ARC.

O plano da semana resume a porção em cinco palavras: **temor, luta, Betel, justiça e Israel**. É o caminho de Jacó nestes capítulos: ele começa com medo, luta a noite inteira, recebe um nome novo e termina diante do altar em Betel. Leve esta pergunta durante o estudo: **o que é preciso acontecer para que um "Jacó" se torne "Israel"?**

---

1. Temor — Gênesis 32:3–23

Em uma frase

Diante do irmão que vem com quatrocentos homens, Jacó tem medo — e faz três coisas: ora, prepara presentes e se protege.

O texto

- **A mensagem (32:3-5).** Jacó manda dizer a Esaú: "Assim diz Jacó, teu servo: Como peregrino morei com Labão e me detive lá até agora" (32:4). Ele chama o irmão de "meu senhor" e a si mesmo de "teu servo".
- **A notícia (32:6-8).** Os mensageiros voltam: Esaú vem "a encontrar-te, e quatrocentos varões com ele" (32:6). "Então, Jacó temeu muito e angustiou-se" (32:7). Ele divide o acampamento em dois: "Se Esaú vier a um bando e o ferir, o outro bando escapará" (32:8).
- **A oração (32:9-12).** É a oração de um homem com medo:

  > *"menor sou eu que todas as beneficências e que toda a fidelidade que tiveste com teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão e, agora, me tornei em dois bandos. Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú, porque o temo" (Gênesis 32:10-11)*

  E termina lembrando a Deus a sua própria promessa: "E tu o disseste: Certamente te farei bem" (32:12).
- **Os presentes (32:13-23).** Jacó separa centenas de animais em levas, uma atrás da outra. Ele pensa: "Eu o aplacarei com o presente que vai diante de mim e, depois, verei a sua face; porventura aceitará a minha face" (32:20). À noite, faz a família atravessar o vau do Jaboque.

Palavras-chave

- **Vayirá… vayetser** (וַיִּירָא… וַיֵּצֶר, 32:7) — "temeu… e angustiou-se": dois verbos para o mesmo momento, como se o medo tivesse duas camadas.

- **Katonti** (קָטֹנְתִּי, 32:10) — “menor sou eu”: literalmente, “fiquei pequeno”. O homem que tomou a bênção pela esperteza agora se reconhece pequeno diante da bondade de Deus.
- **Chesed ve-emet** (חֶסֶד וֶאֱמֶת) — “beneficências” e “fidelidade”: o amor leal de Deus e a sua verdade, a dupla que atravessa toda a Bíblia hebraica.
- **Panim** (פָּנִים) — “face”. A palavra aparece várias vezes em 32:20: o presente vai “diante da minha face”, “verei a sua face”, “porventura aceitará a minha face”. Guarde-a: ela volta em Peniel, “face de Deus”.

Na tradição judaica

- **Dois medos.** Rashi (França, séc. XI), com o Midrash (*Bereshit Rabá* 76:2), explica os dois verbos de 32:7: Jacó temia ser morto e se angustiava com a possibilidade de ter de matar alguém. O justo não teme só o mal que pode sofrer, mas também o mal que pode causar.
- **Três preparações.** Rashi (sobre 32:8) ensina que Jacó se preparou para três coisas: o presente, a oração e a guerra. O Ramban (Espanha, séc. XIII), sobre 32:3, acrescenta que tudo o que aconteceu entre Jacó e Esaú acontecerá aos descendentes de Jacó com os de Esaú, e que o povo deve seguir o mesmo caminho: oração, diplomacia e, se preciso, defesa. Ele também observa que Jacó não confiou apenas na própria justiça.
- **“Morei com Labão” (32:4).** Rashi lê duas mensagens nessa frase: “não me tornei príncipe, sou só um peregrino; não há motivo para ódio”. E, numa leitura do Midrash, a palavra *garti* (“morei”) tem o valor numérico 613, o número dos mandamentos: “morei com Labão e guardei os 613 mandamentos”. É um jogo de leitura da tradição, não o sentido literal.
- **“Fiquei pequeno.”** Rashi (sobre 32:10, citando *Shabbat* 32a) entende que Jacó temia que os seus méritos tivessem diminuído por causa de tantas bondades recebidas, ou que algum pecado o tivesse feito perder a proteção prometida.

No contexto histórico

- Quatrocentos homens era uma tropa considerável para um chefe de clã. O número se repete na Bíblia para grupos armados (1 Samuel 22:2; 30:10).
- O Jaboque é o atual rio Zarqa, na Jordânia, o segundo maior afluente do Jordão. Ele corre a leste do Jordão, por um vale profundo, de margens íngremes. Atravessá-lo de noite, com crianças e rebanhos, era arriscado.
- Mandar presentes adiante para obter o favor de um poderoso era prática comum da diplomacia antiga, como se vê também com Abigail diante de Davi (1 Samuel 25).

Para a vida

Jacó não finge coragem. Ele diz a Deus: “porque o temo” (32:11). E não fica parado: ora, age com prudência e procura a paz. A fé, aqui, não elimina o medo; ela leva o medo para dentro da oração e faz dele um pedido.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- Qual é o “Esaú” que você tem medo de reencontrar: uma pessoa, uma conversa, uma consequência antiga?
- Releia Gênesis 32:10. Pelo que você pode dizer hoje: “menor sou eu que todas as beneficências” de Deus?

Para conversar em grupo

1. Jacó chama Esaú de “meu senhor” e a si mesmo de “teu servo” (32:4). O que mudou nele desde Gênesis 27? Isso é humildade verdadeira ou estratégia?
2. A tradição judaica diz que Jacó temia ser morto e também ter de matar (32:7). Por que o segundo medo é sinal de um coração que está mudando?
3. Na oração de 32:9-12, Jacó lembra a promessa de Deus. O que há de bom em orar com as palavras que o próprio Deus já disse?
4. Jacó ora e, ao mesmo tempo, divide o acampamento e manda presentes. Como equilibrar a confiança em Deus com a prudência e a ação?
5. A palavra “face” aparece várias vezes em 32:20. O que significa querer ver a face de alguém que você feriu? Por que isso dá tanto medo?
6. Jacó atravessa a família pelo Jaboque e fica para trás. Que travessias o grupo está enfrentando agora?

---

2. Luta — Gênesis 32:24–33:20

Em uma frase

Sozinho, à noite, Jacó luta com alguém até o amanhecer, sai mancando e com um nome novo — e, ao encontrar Esaú, recebe um abraço em vez de uma espada.

O texto

- **A luta (32:24-26).**

  > *“Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele um varão, até que a alva subia.” (Gênesis 32:24)*

  O homem não consegue vencê-lo e toca “a juntura de sua coxa”. Ao amanhecer, pede: “Deixa-me ir”. Jacó responde: “Não te deixarei ir, se me não abençoares” (32:26).

- **O nome (32:27-29).** “Qual é o teu nome?” “Jacó.” — “Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel, pois, como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste” (32:28). Quando Jacó pergunta o nome do outro, ouve: “Por que perguntas pelo meu nome? E abençoou-o ali” (32:29).

- **Peniel (32:30-32).** “Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva” (32:30). O sol nasce, e Jacó “manquejava da sua coxa” (32:31). Por isso, “os filhos de Israel não comem o nervo encolhido” (32:32).

- **O reencontro (33:1-11).** Jacó se inclina “à terra sete vezes” (33:3).

  > *“Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram.” (Gênesis 33:4)*

  Esaú recusa o presente: “Eu tenho bastante, meu irmão” (33:9). Jacó insiste: “tenho visto o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus” (33:10). E diz uma frase reveladora: “Toma, peço-te, a minha bênção” (33:11).

- **Caminhos separados (33:12-20).** Esaú volta para Seir. Jacó vai para Sucote e depois para Siquém, onde compra um campo e levanta um altar: “Deus, o Deus de Israel” (33:20).

Palavras-chave

- **Vayeavek** (וַיֵּאָבֵק, 32:24) — “lutou”. Verbo raro, parecido com *avak*, “pó”: uma luta corpo a corpo, levantando poeira. E o som lembra o nome do rio, *Yabok* (Jaboque), e o próprio nome *Ya’akov* (Jacó). O lugar, a luta e o lutador “rimam”.
- **Yisrael** (יִשְׂרָאֵל) — o texto explica o nome com o verbo *sarah*, “lutar, perseverar”: “lutaste com Deus”. A ARC acrescenta “como príncipe”, ligando-o a *sar*, “príncipe”.
- **Peniel** (פְּנִיאֵל) — “face de Deus”. Na noite anterior, Jacó queria ver a face de Esaú; agora diz que viu a face de Deus; amanhã dirá que ver Esaú foi como ver “o rosto de Deus” (33:10).
- **Berachá** (בְּרָכָה, 33:11) — Jacó chama o presente de “a minha bênção”. É a mesma palavra da bênção que ele tomou de Esaú em Gênesis 27. Vinte anos depois, de algum modo, ele a devolve.

Na tradição judaica

- **Quem era o lutador?** O texto o chama de “varão” (32:24); Jacó diz que viu Deus (32:30); o profeta Oseias diz que ele “lutou com o anjo e prevaleceu; chorou e lhe suplicou” (Oseias 12:4). O Midrash (*Bereshit Rabá* 77:3), seguido por Rashi, diz que era o anjo protetor de Esaú. Por isso, ao ver Esaú, Jacó diz que viu o seu rosto “como se tivesse visto o rosto de Deus”: ele já tinha visto o anjo dele.
- **Por que Jacó ficou só?** O Talmude (*Chullin* 91a), citado por Rashi, diz que ele voltou para buscar uns pequenos jarros esquecidos. A lição dos sábios: os justos cuidam do que é seu porque não tomam o que é dos outros.
- **“Deixa-me ir, porque já a alva subiu.”** Rashi explica, com o Talmude, que o anjo precisava ir cantar louvores a Deus pela manhã.
- **O nome novo.** Rashi (sobre 32:28) lê assim: não se dirá mais que você obteve as bênçãos por *akev*, por trapaça, mas por nobreza e abertamente.
- **O nervo ciático.** A proibição de 32:32 vale até hoje na alimentação judaica. A Mishná (*Chullin* 7:1) diz que ela se aplica dentro e fora da terra de Israel, com ou sem Templo, aos animais domésticos e selvagens, mas não às aves. Por isso a carne *kasher* passa por um preparo chamado *nikur*, que retira o nervo e certas gorduras proibidas da parte traseira do animal. O trabalho é tão minucioso que, em muitas comunidades fora de Israel, a parte traseira nem é vendida como *kasher*. Cada refeição lembra a noite em que Jacó saiu mancando.

- **O beijo com pontos.** No rolo da Torá, a palavra *vayishakehu* (“e beijou-o”, 33:4) tem pontos sobre as letras. O Midrash (*Bereshit Rabá* 78:9) e Rashi registram o debate: para uns, Esaú não beijou de todo o coração; para Rabi Shimon bar Yochai, mesmo quem odiava se comoveu de verdade naquele momento. A tradição deixa as duas leituras lado a lado.

No contexto histórico

- Siquém era uma das principais cidades cananeias, no vale entre os montes Ebal e Gerizim. O sítio arqueológico identificado com ela é Tell Balata, a cerca de dois quilômetros da atual Nablus (que é outra cidade, fundada pelos romanos depois do ano 70). O campo que Jacó compra (33:19) será o lugar do sepultamento de José (Josué 24:32), e João 4:5 o lembra como “a herdade que Jacó tinha dado a seu filho José”.
- Inclinar-se sete vezes é uma fórmula de vassalagem conhecida: nas cartas de Amarna (séc. XIV a.C.), reis cananeus escrevem ao faraó que se prostram aos seus pés “sete vezes e sete vezes”. Jacó trata Esaú como um vassalo trata o seu senhor.

Onde há debate

- **Contra quem Jacó lutou?** Um homem, um anjo ou Deus? O texto mantém o mistério de propósito: o lutador se recusa a dar o nome. A leitura judaica tradicional fala do anjo de Esaú. Muitos leitores cristãos veem aqui uma manifestação do próprio Deus. O que todas as leituras afirmam é que Jacó saiu abençoado e ferido.
- **Jacó se reconciliou ou só se livrou?** Depois do abraço, Jacó promete encontrar Esaú em Seir (33:14), mas vai para Sucote (33:17). Alguns comentaristas veem nisso prudência; outros, a velha esperteza. O texto não julga.

Yeshua e os primeiros discípulos

- Jesus ensina: “vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem, e apresenta a tua oferta” (Mateus 5:24). Jacó faz exatamente isso: antes de levantar o altar em Siquém (33:20), ele procura o irmão.
- Para os primeiros seguidores judeus de Yeshua, “Israel” não era um nome abstrato: era o nome de uma família que lutou com Deus e foi abençoada. Paulo fala de “o Israel de Deus” (Gálatas 6:16), e a leitura apostólica desta semana (Apocalipse 7) volta às tribos desta família.

Para a vida

Jacó entra na noite como Jacó e sai como Israel, mas mancando. A bênção não apagou a ferida; a ferida passou a fazer parte da bênção. E o encontro que ele mais temia terminou em lágrimas e abraço. Às vezes, a luta mais difícil não é com o irmão: é com Deus, sozinho, à noite, antes de ter coragem de ir ao encontro do irmão.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- Que “luta” você tem travado com Deus, sozinho, à noite? O que você pediria hoje, como Jacó: “Não te deixarei ir, se me não abençoares”?
- Que marca de uma luta passada você carrega? Ela se tornou parte da sua história com Deus?

Para conversar em grupo

1. O lutador pergunta: “Qual é o teu nome?” (32:27). Por que Jacó precisava dizer o próprio nome, que significa “o que segura o calcanhar”, antes de receber um nome novo?
2. Jacó sai abençoado e mancando (32:31). O que a Bíblia ensina ao unir bênção e fraqueza na mesma cena?
3. Até hoje, a proibição do nervo ciático faz a mesa judaica lembrar a luta de Jacó. Que práticas ajudam a nossa fé a não esquecer o que Deus fez?
4. Esaú “correu-lhe ao encontro e abraçou-o” (33:4). Os sábios discordaram se o beijo foi sincero. Como lidar com uma reconciliação quando não sabemos o que vai no coração do outro?
5. Jacó diz: “Toma… a minha bênção” (33:11). O que significa devolver, de alguma forma, o que tomamos de alguém?
6. Jesus manda reconciliar-se com o irmão antes da oferta (Mateus 5:24). Há alguma relação no grupo, ou fora dele, que precisa desse passo?

---

3. Betel — Gênesis 34:1–36:43

Em uma frase

Uma violência contra Diná e uma vingança terrível ferem a família; Deus chama Jacó de volta a Betel, confirma o nome Israel, e a porção se fecha com nascimento, morte e as gerações de Esaú.

> ***Atenção:*** *a primeira parte deste capítulo trata de violência sexual. Se você ou alguém próximo passou por isso, não fique em silêncio: no Brasil, o Ligue 180 atende mulheres em situação de violência, gratuitamente, 24 horas. Este estudo é devocional e não substitui ajuda profissional ou pastoral.*

O texto

- **Diná (34:1-31).** Diná, filha de Leia, sai “a ver as filhas da terra” (34:1). Siquém, filho do príncipe da região, “viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a” (34:2). Depois quer casar-se com ela. Os irmãos respondem “enganosamente” (34:13): exigem que todos os homens da cidade sejam circuncidados. No terceiro dia, Simeão e Levi entram na cidade e “mataram todo macho” (34:25); os outros irmãos saqueiam. Jacó os repreende pelo perigo em que puseram a família (34:30). Eles respondem: “Faria, pois, ele a nossa irmã, como a uma prostituta?” (34:31). O capítulo termina com essa pergunta.
- **De volta a Betel (35:1-15).** Deus diz: “Levanta-te, sobe a Betel” (35:1). Jacó ordena à casa: “Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai as vossas vestes” (35:2). Os ídolos e os brincos são enterrados debaixo de um carvalho (35:4). Em Betel, Deus confirma: “não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel será o teu nome” (35:10), e renova a promessa feita a Abraão e a Isaque (35:11-12).
- **Débora, Raquel, Rúben (35:8-22).** Morre Débora, a ama de Rebeca (35:8). No caminho de Efrata, Raquel morre no parto. Ela chama o filho de Benoni; “mas seu pai o chamou Benjamim” (35:18). Raquel é sepultada “no caminho de Efrata; esta é Belém” (35:19). Rúben se deita com Bila (35:22).

- **Doze filhos e um funeral (35:22-29).** “E eram doze os filhos de Jacó” (35:22). Isaque morre aos cento e oitenta anos, “e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram” (35:29). Os irmãos se reencontram mais uma vez, junto ao túmulo do pai.
- **As gerações de Esaú (36:1-43).** “Esaú é Edom” (36:8). Ele vai para a montanha de Seir. O capítulo lista os chefes e os reis de Edom, “antes que reinasse rei algum sobre os filhos de Israel” (36:31).

Palavras-chave

- **Inná** (עִנָּה, 34:2) — “humilhou-a”: o verbo indica que ela foi forçada. O texto chama o ato de “doidice em Israel” (34:7), uma vileza.
- **Bemirmá** (בְּמִרְמָה, 34:13) — “enganosamente”: a mesma palavra do engano de Jacó contra Isaque (Gênesis 27:35). Agora os filhos enganam.
- **Ben-oni / Binyamin** (35:18) — “filho da minha dor” / “filho da direita”. A mãe nomeia a dor; o pai nomeia a esperança.
- **El-Betel** (35:7) — “o Deus de Betel”: Jacó já não dá nome ao lugar, mas a Deus que se revelou ali.

Na tradição judaica

- **O debate sobre Siquém.** Os grandes comentaristas discordaram sobre a ação de Simeão e Levi:
  - **Maimônides** (Rambam, séc. XII), no *Mishné Torá* (Leis dos Reis 9:14), diz que os moradores de Siquém mereciam a morte porque sabiam do crime e não julgaram o culpado, desobedecendo à lei dada a todos os povos de estabelecer tribunais.
  - **Nachmânides** (Ramban), sobre Gênesis 34:13, discorda: se fosse assim, Jacó teria sido o primeiro a agir, e não teria amaldiçoado a ira dos filhos. E, de fato, no leito de morte, Jacó diz: “Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura” (Gênesis 49:7).
- **Quem é culpado?** Uma leitura do Midrash, citada por Rashi (sobre 34:1), associa a “saída” de Diná à de Leia. Muitos leitores hoje, judeus e cristãos, rejeitam qualquer leitura que ponha a culpa na vítima. O próprio texto põe o ato em Siquém (34:2) e o chama de vileza (34:7).
- **Raquel no caminho.** Por que Raquel foi sepultada na estrada, e não no túmulo da família? Rashi (sobre Gênesis 48:7) responde com uma tradição: para que, séculos depois, quando os filhos de Israel passassem por ali a caminho do exílio, ela chorasse por eles. É a imagem de Jeremias: “Raquel chora seus filhos, sem admitir consolação por eles” (Jeremias 31:15). E Deus responde: “teus filhos voltarão para o seu país” (Jeremias 31:17). O Midrash (*Bereshit Rabá* 82:10) lembra que todo o Israel é chamado pelo nome de Raquel, por meio de Efraim.
- **Débora e Rebeca.** Rashi (sobre 35:8) registra uma tradição: o carvalho é chamado Alom-Bacute, “carvalho do choro”, porque ali Jacó recebeu também a notícia da morte da mãe, Rebeca. A Torá não registra a morte dela.
- **Rúben.** Rashi (sobre 35:22), com o Talmude (*Shabbat* 55b), diz que Rúben não chegou a deitar-se com Bila: ele desfez a cama do pai para defender a honra de Leia, e o texto lhe atribui o ato pela gravidade do gesto. É uma leitura que procura atenuar; o sentido simples do texto é mais duro.
- **“Eram doze.”** Rashi observa que, com o nascimento de Benjamim, o número dos filhos se completa, e por isso eles são listados ali.

No contexto histórico

- O local tradicional do túmulo de Raquel fica na entrada de Belém e é venerado há muitos séculos. É até hoje lugar de oração, sobretudo para mulheres que pedem filhos, porque Raquel também foi estéril por muitos anos. Alguns estudiosos discutem se a localização é a original. Os Evangelhos lembram Raquel quando falam das crianças mortas em Belém (Mateus 2:18).
- A lista dos reis de Edom “antes que reinasse rei algum sobre os filhos de Israel” (36:31) mostra que Edom se organizou como reino antes de Israel. Os edomitas foram vizinhos e rivais de Judá por séculos (2 Reis 8:20).

Para a vida

Betel é o lugar do recomeço. Jacó volta ao ponto onde tudo começou, mas não volta igual: antes, ele precisa enterrar os ídolos da casa. Depois de uma tragédia na família, Deus não chama Jacó para explicar tudo; chama-o para subir, limpar a casa e adorar.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- “Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós” (35:2). Que “ídolo” você precisa enterrar antes de subir de novo a Betel?
- Raquel chamou o filho de “filho da minha dor”; Jacó, de “filho da direita” (35:18). Que dor da sua vida Deus está transformando em outro nome?

Para conversar em grupo

1. Em Gênesis 34, Diná não diz uma palavra; todos falam por ela. Que vozes são silenciadas hoje nas nossas famílias e comunidades? Como podemos ouvi-las?
2. Os irmãos usam “engano” (34:13), a mesma palavra do engano de Jacó em Gênesis 27. O que os filhos aprendem com os erros dos pais?
3. Maimônides e Nachmânides discordaram sobre a vingança de Simeão e Levi. Com Gênesis 49:7 em mãos, como o grupo avalia a ação deles? Onde passa a linha entre justiça e vingança?
4. Antes de Betel, Jacó manda tirar os ídolos e trocar as roupas (35:2). Por que o recomeço com Deus pede essa “limpeza”?
5. Esaú e Jacó sepultam juntos o pai (35:29). O que um luto pode fazer por irmãos separados?
6. Raquel chorando os filhos atravessa a Bíblia: Gênesis 35, Jeremias 31 e Mateus 2. Que consolo Deus oferece em Jeremias 31:16-17 a quem chora?

---

4. Justiça — Obadias 1:1–21 (haftará)

Em uma frase

O menor livro dos Profetas anuncia que Edom, o povo de Esaú, cairá pelo orgulho e pela crueldade contra o irmão, e termina: “o reino será do Senhor”.

O texto

- **O orgulho (1:1-4).**

> *“A soberba do teu coração te enganou, como o que habita nas fendas das rochas, na sua alta morada, que diz no seu coração: Quem me derribará em terra? Se te elevares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derribarei, diz o Senhor.” (Obadias 1:3-4)*

- **A violência contra o irmão (1:10-14).** “Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão” (1:10). No dia da queda de Jerusalém, Edom ficou olhando e se alegrou: “tu não devias olhar para o dia de teu irmão… nem alegrar-te sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína” (1:12). E pior: parou “nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem” (1:14).
- **A medida (1:15).** “Porque o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo”.
- **A esperança (1:17-21).** “Mas, no monte Sião, haverá livramento; e ele será santo” (1:17). E o livro termina:

> *“E levantar-se-ão salvadores no monte Sião, para julgarem a montanha de Esaú; e o reino será do Senhor.” (Obadias 1:21)*

Palavras-chave

- **Obadyah** (עֹבַדְיָה) — “servo do Senhor”.
- **Ach** (אָח) — “irmão”: a palavra-chave do livro. O pecado de Edom é descrito como pecado contra um irmão (1:10, 12).

Na tradição judaica

- **Por que esta haftará?** A porção termina com as gerações de Esaú e os reis de Edom (Gênesis 36); Obadias anuncia o fim de Edom e o reino do Senhor.
- **Um profeta edomita.** O Talmude (*Sanhedrin* 39b) traz a opinião de que Obadias era um edomita convertido ao Deus de Israel, e por isso profetizou contra Edom: como diz o provérbio, “da própria floresta sai o cabo do machado que a corta”. Rashi (sobre Obadias 1:1) resume: Obadias viveu entre dois ímpios, Acabe e Jezabel, e não aprendeu com eles; Esaú viveu entre dois justos, Isaque e Rebeca, e não aprendeu com eles.

- **“O reino será do Senhor.”** Rashi (sobre 1:21) entende que o reino de Deus não estará completo enquanto o mal não for julgado.

No contexto histórico

- A data de Obadias é debatida. A tradição do Talmude o identifica com o Obadias do tempo do rei Acabe (1 Reis 18), no século IX a.C., e alguns estudiosos ligam o livro à revolta de Edom no reinado de Jorão de Judá (2 Reis 8:20). A maioria dos estudiosos modernos, porém, data o livro pouco depois da destruição de Jerusalém pelos babilônios, em 587/586 a.C., quando Edom se aproveitou da queda de Judá. O Salmo 137:7 lembra: “Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalém, porque diziam: Arrasai-a, arrasai-a”. Lamentações 4:21-22 tem o mesmo tom.
- Edom ocupava as montanhas a sudeste do mar Morto. Grupos edomitas já se instalavam no Neguev, ao sul de Judá, desde os séculos VIII e VII a.C., e depois da queda de Jerusalém a região passou a se chamar Idumeia. O antigo território de Edom acabou nas mãos dos nabateus, que fizeram de Petra a sua capital; como e quando isso aconteceu ainda é discutido. No século II a.C., João Hircano os submeteu e os obrigou à circuncisão (Josefo, *Antiguidades* XIII, 9.1). Herodes, o Grande, era de família idumeia: a história de Jacó e Esaú chega até o nascimento de Jesus.

Para a vida

O pecado de Edom não foi atacar primeiro: foi ficar olhando e se alegrar com a desgraça do irmão, e depois fechar as encruzilhadas para quem tentava fugir. A indiferença e a alegria com a queda do outro também são formas de violência. Obadias lembra que Deus vê isso — e que a última palavra não é a vingança, mas “o reino será do Senhor”.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- “A soberba do teu coração te enganou” (1:3). Em que área você tem dito, no coração: “Quem me derribará”?
- Você já se alegrou, mesmo em silêncio, com a queda de alguém de quem não gosta? O que Obadias 1:12 diz a esse sentimento?

Para conversar em grupo

1. Obadias chama Jacó de “teu irmão” ao falar com Edom (1:10). Séculos depois de Gênesis 33, por que a palavra “irmão” pesa tanto nessa acusação?
2. Edom é condenado por “olhar” e “alegrar-se” (1:12-13). Que formas de omissão e de prazer com a desgraça alheia vemos hoje, inclusive nas redes sociais?
3. “Como tu fizeste, assim se fará contigo” (1:15). Como essa frase se liga ao que Jacó viveu com Labão e com os próprios filhos?
4. O Talmude diz que Obadias era um edomita convertido. O que significa Deus escolher alguém “de dentro” para falar a um povo?
5. O livro termina: “o reino será do Senhor” (1:21). Como essa esperança muda o modo de esperar por justiça?

5. Israel — 1 Coríntios 5:1–13 e Apocalipse 7:1–8

Em uma frase

Paulo pede a uma igreja que não feche os olhos para o pecado dentro de casa, e o Apocalipse mostra as doze tribos de Israel seladas por Deus: a família de Jacó, guardada até o fim.

O texto

1 Coríntios 5:1-13.

- Em Corinto, alguém vivia com “a mulher de seu pai” (5:1), e a igreja, em vez de se entristecer, estava “inchada” (5:2).
- Paulo usa a imagem da Páscoa judaica:

> *“Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.” (1 Coríntios 5:6-7)*

- Ele distingue: não se trata de sair do mundo (5:10), mas de não fazer de conta que está tudo bem dentro da comunidade. “Porque que tenho eu em julgar também os que estão de fora?… Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo” (5:12-13).
- O objetivo da disciplina é a restauração: “para que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus” (5:5).

Apocalipse 7:1-8.

- Quatro anjos seguram os ventos “até que hajamos assinalado na testa os servos do nosso Deus” (7:3).
- João ouve o número: “cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel” (7:4), doze mil de cada tribo.
- Logo depois, ele vê “uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas” (7:9).

Como um judeu do séc. I ouviria estes textos

- **O fermento.** Antes da Páscoa, a família judaica retira todo o fermento de casa: “Por sete dias não se ache nenhum fermento nas vossas casas” (Êxodo 12:19). A Mishná (*Pesachim* 1:1) descreve a busca à luz de vela, na noite de 14 de nisã. Os coríntios, muitos deles gentios, aprendem com Paulo uma prática judaica para entender a vida em Cristo.
- **“Tirai… o mal.”** A frase de 5:13 ecoa a fórmula da Torá: “assim, tirarás o mal do meio de ti” (Deuteronômio 17:7). Paulo aplica a justiça da aliança à comunidade dos que creem em Yeshua.

- **As doze tribos.** A lista de Apocalipse 7 tem detalhes curiosos: Judá vem em primeiro lugar, não Rúben; Dã não aparece; Efraim também não, mas aparecem José e Manassés; Levi, que não tinha território, é contado. Ireneu de Lião (séc. II, *Contra as Heresias* V, 30) explica a ausência de Dã ligando-a a Jeremias 8:16, "Já desde Dã se ouve o resfolegar dos seus cavalos". É uma explicação antiga, não a única.

Os judeus nazarenos e estes textos

- Paulo escreve "Cristo, nossa páscoa" a uma igreja mista, de judeus e gentios. Para os primeiros discípulos judeus, a Páscoa não era uma festa abandonada: era a chave para entender a morte de Yeshua.
- Apocalipse 7 reúne as duas visões que marcaram a igreja primitiva: o Israel das doze tribos, selado e guardado, e a multidão de todas as nações. Os primeiros seguidores judeus de Yeshua viviam exatamente entre essas duas realidades.

Onde há debate

Quem são os 144 mil? As principais leituras, sem tomar partido:

1. **Israel étnico.** O povo judeu, ou judeus que creem em Jesus no fim dos tempos; a multidão de 7:9 seria outro grupo, das nações. É comum em leituras dispensacionalistas e em muitas comunidades messiânicas.
2. **A igreja inteira, em linguagem simbólica.** João "ouve" um número (7:4) e "vê" uma multidão (7:9): seriam o mesmo povo descrito de duas formas, como em Apocalipse 5:5-6, onde ele ouve "o Leão" e vê "um Cordeiro". É comum em leituras amilenistas e na tradição de muitas igrejas históricas.
3. **Um remanescente.** Os judeus que creem em Yeshua, o "resto, segundo a eleição da graça" de que fala Paulo (Romanos 11:5).

Todas as leituras concordam que Deus guarda o seu povo e que a salvação vem "no sangue do Cordeiro" (7:14).

1 Coríntios 5 e a disciplina. As igrejas aplicam este texto de formas diferentes, do afastamento temporário à simples advertência. Em todas, o objetivo declarado por Paulo é a restauração (5:5), não a humilhação.

O fio com a porção

- Em Gênesis 34, a família de Jacó enfrentou um pecado de fora e respondeu com engano e violência. Em 1 Coríntios 5, a comunidade enfrenta um pecado de dentro e é chamada a agir com verdade, sem violência, e deixando com Deus o juízo dos de fora.
- Em Gênesis 35, "eram doze os filhos de Jacó". Em Apocalipse 7, a família está lá de novo, tribo por tribo, selada por Deus.

Para a vida

O fermento é pouco, mas leveda toda a massa. Paulo não pede uma comunidade perfeita, e sim uma comunidade honesta: que não se orgulhe do que deveria entristecê-la. E Apocalipse 7 lembra que Deus conhece cada tribo e cada nome: ninguém do seu povo é esquecido no meio do vento.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- Que “pouco de fermento” — um hábito, uma mágoa, uma mentira pequena — está levedando a sua vida inteira?
- Como você se sente ao saber que Deus sela e guarda os seus antes de soltar os ventos (Apocalipse 7:3)?

Para conversar em grupo

1. A igreja de Corinto estava “inchada” em vez de entristecida (5:2). Por que é tão fácil uma comunidade se orgulhar da própria tolerância ou da própria rigidez?
2. Paulo usa a busca do fermento antes da Páscoa para falar da vida cristã. O que essa prática judaica ensina sobre examinar a própria casa?
3. Paulo distingue “os que estão dentro” e “os que estão de fora” (5:12-13). Compare com a reação dos filhos de Jacó em Gênesis 34. O que muda?
4. Na lista de Apocalipse 7, Judá vem primeiro e Dã não aparece. O que o grupo acha que essas mudanças querem comunicar?
5. O grupo conhece as três leituras sobre os 144 mil. O que todas têm em comum? Como conversar sobre essa diferença com respeito?
6. João ouve um número e vê uma multidão incontável (7:4, 9). Como essa cena amplia a nossa ideia de quem é o povo de Deus?

Fechando: o fio que une as cinco leituras

Leitura	O que acontece	A pergunta que fica
Temor	Jacó tem medo, ora e procura a paz	Levo o meu medo para dentro da oração?
Luta	Jacó luta, manca e vira Israel; Esaú o abraça	Que luta com Deus precisa vir antes da reconciliação?
Betel	Violência, ídolos enterrados, nome confirmado, doze filhos	O que preciso enterrar para subir a Betel?
Obadias	Edom cai pelo orgulho e pela crueldade com o irmão	Alegro-me com a queda de alguém?
1 Coríntios 5 e Apocalipse 7	Uma comunidade honesta; as tribos seladas	Minha fé é honesta dentro de casa?

A palavra que atravessa tudo é **irmão**. Jacó teme o irmão, prepara-se para ver a sua face, é abraçado por ele e o sepulta ao seu lado. Obadias acusa Edom de violência contra o “irmão Jacó”. Paulo fala de quem se diz “irmão” e

vive em pecado.

E a pergunta do começo — o que é preciso acontecer para que um Jacó se torne Israel? A porção responde em camadas: reconhecer-se pequeno (32:10), lutar com Deus até receber a bênção (32:26), aceitar a marca da luta (32:31), procurar o irmão (33:3) e subir a Betel sem os ídolos (35:2). Não é um nome que se ganha de uma vez: Deus o dá em Peniel e o confirma em Betel.

Perguntas para fechar o estudo

Como usar as perguntas. Cada parte do estudo termina com perguntas para refletir sozinho e para conversar em grupo. Num encontro de cerca de uma hora, leiam o texto bíblico em voz alta, escolham duas ou três perguntas por parte e deixem as demais para a semana. Não é preciso chegar a uma resposta única: ouvir bem vale mais do que concluir depressa.

Para refletir sozinho

- Em que parte do caminho de Jacó você está hoje: o medo, a luta, o abraço ou a subida a Betel?
- Que passo concreto de reconciliação você pode dar nesta semana?

Para conversar em grupo

1. Jacó recebe o nome Israel duas vezes, em Peniel e em Betel (32:28; 35:10). Por que Deus repete o que já tinha dito?
2. Nesta porção, quase todas as famílias sofrem: Jacó e Esaú, Diná e os irmãos, Raquel, Rúben. O que isso ensina sobre a família da fé?
3. Obadias mostra o que acontece quando a rivalidade entre irmãos vira ódio por gerações. Como interromper esse ciclo hoje?
4. “Israel” é o nome de quem lutou com Deus e foi abençoado. O que esse nome diz sobre o tipo de fé que Deus espera de nós?
5. Se tivéssemos de resumir o estudo em uma frase para alguém de fora, qual seria?

Oração

> *Senhor, Deus de Jacó, que ouviste a oração de um homem com medo: não nos deixes ir sem a tua bênção. Dá-nos coragem para procurar o irmão, humildade para devolver o que tomamos e força para enterrar os nossos ídolos. Guarda as famílias feridas, consola os que choram como Raquel e faze-nos viver como o teu Israel. Amém.*

Para aprofundar

- Nahum M. Sarna, *Understanding Genesis* (1966).
- Robert Alter, *Genesis: Translation and Commentary* (1996).
- Jonathan Sacks, *Covenant & Conversation — Genesis: The Book of Beginnings* (2009).
- Richard J. Bauckham, *Jude, 2 Peter*, Word Biblical Commentary (1983), para o mundo judaico dos primeiros cristãos.

Referências

Fontes consultadas na preparação deste estudo, em novembro de 2026. As citações bíblicas foram comparadas com o texto da ARC, e cada fonte judaica e patrística abaixo foi lida no trecho indicado (em tradução inglesa).

Texto bíblico

- Bíblia Almeida Revista e Corrigida (ARC), Sociedade Bíblica do Brasil, em bibliaonline.com.br/arc: Gênesis 32–36 e 49, Obadias, 1 Coríntios 5, Apocalipse 7 e os demais versículos citados.

Talmude e Mishná

- Chullin 91a — Jacó volta pelos pequenos jarros.
- Mishná Chullin 7:1 — a proibição do nervo ciático.
- Sanhedrin 39b — Obadias, edomita convertido.
- Mishná Pesachim 1:1 — a busca do fermento antes da Páscoa.

Midrash

- Bereshit Rabá 77:3 — o anjo protetor de Esaú.
- Bereshit Rabá 78:9 — os pontos sobre “e beijou-o”.
- Bereshit Rabá 82:10 — o túmulo de Raquel e Israel chamado pelo seu nome.

Comentaristas

- Rashi sobre Gênesis 32:5, 32:8, 32:9, 32:11, 32:25, 32:27, 32:29, 33:4, 33:10, 34:1, 35:8, 35:18, 35:22 e 48:7 (numeração hebraica; no capítulo 32, um versículo a mais que na ARC).
- Rashi sobre Obadias 1:1 e 1:21.
- Ramban sobre Gênesis 32:4 (as três preparações e os patriarcas como sinal para os filhos) e 34:13 (a crítica a Maimônides sobre Siquém).
- Maimônides, *Mishné Torá*, Leis dos Reis 9:14 — a culpa dos moradores de Siquém.

Escritores cristãos antigos e história

- Ireneu de Lião, *Contra as Heresias* V, 30 — a ausência de Dã em Apocalipse 7.
- Josefo, *Antiguidades Judaicas* XIII, 9.1 — João Hircano e os idumeus.

Calendário

- Calendário de leituras da Sefaria — a porção e a haftará de 28 de novembro de 2026.

Contexto histórico e obras de referência

- Encyclopedia of the Bible, “Jabbok” e Jewish Virtual Library, “Jabbok” — o rio Zarqa e o seu vale.
- Encyclopaedia Britannica, “Shechem” e Encyclopedia of the Bible, “Shechem” — Tell Balata, os montes Ebal e Gerizim e a distinção em relação a Nablus.
- Wikipédia, “Prostration formula” e “Amarna letter EA 147”, e Claude Mariottini, “Bowing Seven Times” — a fórmula “sete vezes e sete vezes” nas cartas de Amarna.
- Chabad.org, “Rachel’s Tomb” e uma legenda da Biblical Archaeology Review — a oração das mulheres no túmulo de Raquel.
- Encyclopedia of the Bible, “Book of Obadiah” e Asbury Bible Commentary, Obadias — a data do livro.
- Cambridge University Press, *Edom in Judah* e Livius, “Nabataeans” — os edomitas no Neguev, a Idumeia e os nabateus em Petra.
- Chabad.org, “What Is Gid Hanasheh” e OU Torah, “Nikkur Achoraim” — a retirada do nervo ciático e das gorduras proibidas.

Os dados sobre Petra, os nabateus e os edomitas foram conferidos em resumos de busca de obras acadêmicas, e o paralelo das cartas de Amarna com Gênesis 33:3 aparece sobretudo em textos de divulgação; os dois pontos estão apresentados como discussão, não como certeza.

> *Este estudo foi preparado com apoio de inteligência artificial. É material de ensino e não substitui a orientação do seu pastor, rabino ou líder de comunidade.*

ESCRITO POR

Leonardo Paiva

Escrevo a A Tela do Reino para levar a Palavra de Deus ao dia a dia de quem quer crescer na fé, com devocionais, reflexões bíblicas e encorajamento.

Conheça a A Tela do Reino →

© 2026 A Tela do Reino. Todos os direitos reservados.